

(16) (17)



2. CLINICA E EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA DE CHAGAS

(2A)

Pierre

A DOENÇA DE CHAGAS NA ZONA DA MATA PERNAMBUCANA. M.N.D.S Barros, A.N. Duarte Neto, M.G.A. Melo, P. Gazin, A.L.T. Albuquerque, Y.G. Miranda, W. Oliveira Júnior. Hospital Universitário Oswaldo-Cruz, Universidade de Pernambuco, Recife; Institut de Recherches pour le Développement (Orstom), França e Universidade Federal de Pernambuco, Recife e Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães.

O presente estudo objetivou avaliar a situação atual da doença de Chagas na zona da mata pernambucana no município rural de São Benedito do Sul. Para a pesquisa sorológica foram realizadas pelo menos duas das três técnicas relacionadas: Imunofluorescência indireta ou Hemaglutinação e ELISA. Os pacientes que apresentaram exames discordantes realizaram o ELISA recombinante que foi considerado conclusivo para o diagnóstico. Foram encontrados os seguintes resultados: num total de 191 indivíduos foram detectadas 27 pessoas, 14 mulheres e 13 homens, infectadas correspondendo a uma prevalência de 14,1%. A média de idade dos infectados foi de 41,7 anos e a dos negativos de 32,7 anos. A faixa etária dos infectados variou de 12 a 78 anos. Na sua maioria, os infectados não se sabiam portadores da doença. Dos 27 ptes, 25 já foram estudados, destes 50% estão na forma assintomática, 33% encontra-se na forma cardíaca e 11% sofrem da forma digestiva. Dos 191 ptes, 164 foram submetidos ao registro do eletrocardiograma de repouso. O percentual de ECGs alterados foi maior na população chagásica, correspondendo a 70% contra 44% dos não-chagásicos. A alteração mais prevalente (19%) foi o bloqueio de ramo direito isolado ou associado aos bloqueios divisionais.

Estes achados apresentam semelhanças aos encontrados no Sertão de Pernambuco, na região do Alto Pajeú, em inquérito sorológico recente, sugerindo uma provável redução na transmissão da doença nos últimos 20 anos, resultante das ações de combate ao vetor através da Fundação Nacional de Saúde, bem como, pelo melhor nível de informação sobre a doença. Todavia, não se pode concluir que a transmissão esteja sob controle na região analisada. Os pacientes diagnosticados serão beneficiados com tratamento clínico e etiológico quando indicado.

(2B)

Pierre

A DOENÇA DE CHAGAS NO SERTÃO DE PERNAMBUCO. P. Gazin, M.G.A. Melo, A.L.T. Albuquerque, W. Oliveira Jr. Institut de Recherches pour le Développement (Orstom), França e Universidade Federal de Pernambuco, Recife; Hospital Universitário Oswaldo-Cruz, Universidade de Pernambuco, Recife.

Observou-se a situação atual da doença de Chagas no Sertão de Pernambuco nas populações rurais dos municípios de Tuparetama e Igaraci. Realizou-se uma coleta de sangue digital e o material foi conservado em papel de filtro. Isolou-se os anticorpos contra o *Trypanosoma* pelos testes de imunofluorescência indireta e hemaglutinação. Para os exames positivos foram coletados novas amostras, as quais receberam confirmação sorológica pelo teste de ELISA. Foram encontrados os seguintes percentuais de infectados para as faixas etárias: 2—19 anos (0/49), 10—119 anos (2/105) — 2%, 20—129 anos (4/63) — 6%, 30—139 anos (8/50) — 16%, 40—149 anos (12/43) — 28%, 50—159 anos (11/42) — 26%, 60 anos — (13/36) — 36%, num total de 388 indivíduos foram detectados 50 pessoas infectadas correspondendo a uma prevalência de 12,9%.

A média de idade dos infectados foi de 49,7 anos e a dos negativos de 27,5 anos. A faixa etária dos infectados variou de 12 a 84 anos. Na sua maioria, os infectados não se sabiam portadores da doença. Dos 58 ptes, 38 já foram estudados, destes 65% estão na fase crônica indeterminada, 25% encontra-se na forma cardíaca leve e 10% sofrem da forma digestiva. A maioria dos infectados beneficia-se atualmente com tratamento clínico e etiológico, quando indicado.

A faixa etária dos infectados fala a favor de uma redução da transmissão: a prevalência é de 1,5% abaixo de 20 anos e de 30% acima de 40 anos. Esta diferença não pode ser explicada unicamente por um menor tempo de exposição ao risco de infecção, sugerindo uma redução na transmissão da doença nos últimos 20 anos, provavelmente resultante das ações de combate ao vetor. Todavia, estes resultados não permitem concluir que a transmissão esteja sob controle na região estudada.

Fonds Documentaire IRD
Cote: B x 25688 Ex: 1

Fonds Documentaire IRD
Cote: B x 25690 Ex: 1

112



CARTÓRIO
REGISTRO CIVIL DA PRAIA DE RECIFE
MUNICÍPIO DE RECIFE - PE
OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

Recife, 10 NOV, 1999

Original do Registro Civil
Nivaldo Portela Purgatório Junior
1º Substituto

OR DESTE ATO
N. R.
VALOR TOTAL